

O IMPACTO DO NOVO CURRÍCULO MÍNIMO DE
BIBLIOTECONOMIA SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO:
O MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (*)

KIRA TARAPARANOFF

Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
Brasília, D.F.

Considerações de caráter contextual quanto ao papel da pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil. Análise de alguns aspectos enfatizados pelo novo currículo da graduação e seu possível impacto sobre o currículo da pós-graduação: o caso específico do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília.

1. INTRODUÇÃO

Ao se abordar o possível impacto do novo currículo mínimo da graduação em Biblioteconomia sobre o currículo da pós-graduação, faz-se necessário, em primeiro lugar, identificar o papel da pós-graduação no contexto nacional.

Qualquer planejamento curricular ou de outra espécie, vinculado à educação, deverá levar em conta considerações em relação às diretrizes gerais dadas ao planejamento educacional do País. É entendimento entre os educadores que faz parte do planejamento educacional:

“... relacionar o desenvolvimento do sistema educacional com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do País, em geral, e de cada comunidade, em particular...”

(Coaracy, 1972, 78-79).

(*) Trabalho apresentado durante o VII Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, dias 13 e 14 de junho, 1983.

1.1. Planejamento Educacional/Planejamento para a Pós-graduação

Em 1967, o Programa *Diretrizes do Governo...*, que antecedeu o Programa Estratégico de Desenvolvimento (BRA/MPCG, 1967), considerou o planejamento educacional como parte do planejamento global de desenvolvimento. No entanto, o grande impulso para o planejamento, revisão e reestruturação da educação no Brasil veio com o Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo (BRA/PR, 1970), que antecedeu o I Plano Nacional de Desenvolvimento. O programa enfatizava a revolução da educação, através das metas prioritárias:

1. qualidade de ensino;
2. produtividade do sistema educacional; e
3. a integração da educação com o desenvolvimento científico e tecnológico e com o desenvolvimento global do País.

A pós-graduação recebeu certa atenção do Programa de Metas, que enfatizou a implementação progressiva de centros nacionais de pós-graduação. No entanto, foi no II Plano Nacional de Desenvolvimento (BRA/PR/SEPLAN, 1974), que a pós-graduação foi incluída como área prioritária. Em 1977 foi desenvolvido o I Plano Nacional de Pós-Graduação, PNPG (BRA/MEC/CNPG, 1977). Foi também nessa década que a pós-graduação em Biblioteconomia começou efetivamente a se desenvolver, respaldada pelo apoio do governo.

O II Plano Nacional de Pós-Graduação, hoje em vigor, foi aprovado pelo Decreto nº 87.814, de 16.11.82. Tanto em sua estrutura quanto em seu conteúdo o II PNPG se harmoniza com as orientações emanadas do III Plano Nacional de Desenvolvimento (BRA/PR/SEPLAN, março 1981) e com as indicações do III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BRA/PR/SEPLAN, 1980).

De acordo com o II PNPG cabe à pós-graduação o papel central na formação e aperfeiçoamento, em número suficiente e com qualificações adequadas às necessidades do País, de profissionais, pesquisadores e docentes altamente qualificados.

É especificação do II PNPG que o perfil da *demand*a, em termos de *mercado de trabalho*, deve orientar a estruturação das alternativas de treinamento e capacitação a nível de pós-graduação (BRA/MEC/SESu/CAPES, nov. 1982, 5).

Tal orientação emana do III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto, 1980-1985, que estabelece que o planejamento educacional ganhará em efetividade e aprofundamento, se baseado em conclusões de estudos e pesquisa em que se acentuem o conhecimento e a avaliação dos problemas prioritários do setor (BRA/MEC/SG, 1980, 17).

2. O CURSO DE Mestrado em Biblioteconomia e Documentação DA UNB

2.1. Breve histórico

Coube à Universidade de Brasília, em 1964, o pioneirismo de realizar a primeira experiência de implantação de um curso de mestrado em Biblioteconomia e Do-

KIRA TARAPANOFF

documentação no País. Em 1964 foi iniciado um programa de mestrado, do qual participaram três alunos. Por razões as mais variadas, em 1965 o curso foi suspenso, e somente em 1978 foi estabelecido novo curso de mestrado no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (Lemos, 1978, 57).

Em 14 de março de 1978 foi iniciado o Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília.

Em termos de demanda de mercado de trabalho, a vocação regional de Brasília, na área, foi identificada como sendo: Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação; e Recursos e Técnicas de Documentação e Informação Científica. As duas áreas propostas foram testadas através de questionário, antes da implementação do curso em 1978, o que mostrou uma demanda maior para a área de concentração Recursos: 225 respostas, contra 162 para a área de Planejamento.

Os objetivos gerais para a área de Planejamento são: formar profissionais para planejar, organizar e administrar sistemas de informação; formar profissionais para o magistério superior.

Os objetivos gerais da área de Recursos são: formar profissionais para pesquisa em áreas diversas do conhecimento; formar professores para o magistério superior.

A demanda de qualificação nos 6 anos de funcionamento do curso de mestrado de Brasília tem se revelado boa e estável, como demonstra a Tabela 1:

TABELA 1
Processo de Seleção

Candidatos	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Inscritos	+	+	++	23	28	21
Aprovados	14	9	++	9	7	9
Vagas oferecidas	12	7	++	5	8*	6

+ Dados não computados

++ Não houve seleção

* Foi aceito um aluno de cortesia (diplomata)

Obs.: O número de vagas é determinado pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da UnB, considerados níveis de excelência: nº de alunos p/professor orientador, etc.

Dos 12 alunos efetivamente inscritos em 1978, 10 concluíram os créditos e apresentaram dissertação. 9 tiveram as dissertações aprovadas e houve uma reformulação (não efetivada).

O Impacto do Novo Currículo Mínimo...

Das 7 inscrições efetivadas em 1979, 6 concluíram os créditos (1 aluno foi desligado). Três defenderam e foram aprovados em dissertação; 2 receberam certificados de especialização (quando o aluno não deseja, ou não pode apresentar a dissertação, e quando cumpriu todos os créditos do curso de mestrado, pode receber certificado de especialização na área de concentração escolhida); um aluno, por motivo de trancamento, submeteu projeto de dissertação em 1983.

Em 1980, por motivo de credenciamento e reavaliação do curso, as inscrições foram suspensas e a seleção reabriu no ano seguinte. Em 1981, apesar da demanda (223 candidatos inscritos), o Departamento ofereceu apenas 5 vagas.

Todos os alunos de 1981 encontram-se em fase de elaboração de dissertação. Os alunos de 1982 e 1983 ainda estão completando créditos.

Quanto à demanda em relação às áreas de concentração, a maior recaiu sobre a área de Planejamento, como demonstra a tabela 2:

TABELA 2
Áreas de Concentração

Ano	Planejamento	Recursos	Nº Alunos
1978	8	4	12
1979	5	2	7
1980	não houve seleção		
1981	5	—	5
1982	6	2	8
1983	6	—	6

Das 12 dissertações defendidas e aprovadas, 8 são da área de concentração Planejamento e 4 da área de concentração Recursos.

Baseados nos dados apresentados podemos inserir que a grande demanda do mercado de trabalho de Brasília recaí sobre a área de Planejamento.

Cabe aqui uma pergunta: porque a área de concentração Recursos não vem obtendo, proporcionalmente, o mesmo interesse da área de Planejamento?

Teria o interesse dos candidatos ao curso mestrado de Brasília mudado, ou a falha seria do conteúdo programático do curso, que não responde aos seus interesses?

A resposta a esta indagação indica a necessidade de se fazer nova pesquisa de mercado de trabalho.

2.2. Situação atual

A 9 de julho de 1982 o Conselho Federal de Educação analisou o pedido de credenciamento do curso de pós-graduação de Brasília, através do Processo CFE nº 11086/81, com áreas de concentração em Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação; e Recursos e Técnicas de Documentação e Informação Científica. Deliberou o Conselho em dar parecer favorável no sentido do credenciamento do curso (Parecer CFE nº 375/82).

A estabilidade e o prestígio que o curso vem recebendo nos últimos anos chamou a atenção da Organização dos Estados Americanos (OEA), que tem apoiado vários projetos desenvolvidos no Departamento, e que incluiu, recentemente (25.1.83), o Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB como um dos 5 cursos de mestrado no continente americano credenciados a receberem bolsistas da OEA, nesta área.

3. O NOVO CURRÍCULO MÍNIMO DA GRADUAÇÃO E SEU POSSÍVEL IMPACTO SOBRE O CURRÍCULO DO CURSO DE MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNB

O fato novo introduzido pela aprovação do currículo mínimo da graduação em Biblioteconomia (Parecer nº 460/82, de agosto de 1982), traz consigo a necessidade de reavaliação do componente pós-graduação no ensino de Biblioteconomia no País.

O consenso, desde 1971, de que era preciso se rever o currículo mínimo vigente (Parecer CFE nº 362/63), mostrou claramente o entendimento profissional da não-adequação da formação do bibliotecário ao mercado de trabalho.

A experiência mais recente dos cursos de mestrado em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no País (o primeiro curso de mestrado que começou efetivamente a funcionar foi o Curso de Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia, no Rio de Janeiro, a 7 de maio de 1970), não excluiu a formação do consenso da necessidade de se avaliar constantemente os cursos de pós-graduação na área.

Desde 1976 que os coordenadores vêm se reunindo no sentido de discutir e trocar experiências a respeito do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. Existe um consenso explícito e implícito, a este respeito, da necessidade de se rever constantemente o direcionamento, filosofia e metodologia dos diversos cursos.

3.1. Preocupação com o meio ambiente

A pós-graduação na área, no Brasil, revelou, desde o início, a preocupação com o meio ambiente e a comunidade aos quais estava servindo. Desta forma, o IBICT/Rio

O Impacto do Novo Currículo Mínimo...

descobriu sua vocação regional como sendo: Administração de Sistemas de Informação/Documentação, Transferência da Informação; o Mestrado em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Universidade Federal de Minas Gerais, como sendo: a) Biblioteca e Educação, e b) Biblioteca e Informação Especializada; o Mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como sendo: a) Planejamento/implementação e administração/avaliação de serviços de Biblioteca, Arquivos e Informação; o Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como sendo: Sistemas de Bibliotecas Públicas; o Mestrado em Comunicação da Universidade de São Paulo oferece aos alunos a oportunidade de comporem o currículo enfatizando alguns aspectos ligados à Biblioteconomia; e o Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, como sendo: a) Planejamento, organização e administração de sistemas de informação, e b) Recursos e técnicas de documentação e informação científica.

Não vamos avaliar aqui a duplicação ou não das áreas de concentração dos diversos cursos de mestrado do país, mas antes alertar sobre a necessidade de se fazer um novo estudo de demanda de mercado de trabalho, tendo em vista a alteração do currículo mínimo de Biblioteconomia.

Neste sentido foi criada no Departamento de Biblioteconomia da UnB uma linha de pesquisa da qual participam vários professores e alunos de graduação e pós-graduação. A linha de pesquisa está definida como *Estudo da adequação de profissionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação à situação do mercado de trabalho do Distrito Federal* (registrada na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB em 22.04.82). Seus objetivos: identificação das áreas de maior demanda de profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação com vistas à captação de insumos para adaptar o currículo às necessidades do mercado e organização de cursos de especialização e/ou extensão que permitam compensar carências observadas.

Um primeiro teste piloto foi aplicado num universo de 13 bibliotecas (segundo cadastro levantado pelo Departamento de Biblioteconomia da UnB há 75 entidades no Distrito Federal que possuem bibliotecas escolares; 98 que possuem bibliotecas especializadas; há 1 que possui biblioteca pública; há 6 que possuem bibliotecas universitárias e/cu de faculdade), sendo 9 especializadas (ver Tabela 3). Foram feitas 32 entrevistas (Tabela 4).

TABELA 3 — Universo Estudado

Tipo de Biblioteca	Quantidade
Escolar	2
Especializada	9
Pública (INL)	1
Universitária	1
TOTAL	13

TABELA 4 — *Pessoas Entrevistadas*

Tipo de Biblioteca	Nº de pessoas entrevistadas	
	Diretores (*)	Profissionais
Escolar	3	1
Especializada	9	14
Pública	1	1
Universitária	1	2
TOTAL	14	18

((*) Profissionais ou não

Os resultados, conforme mostram as tabelas 5 e 6, indicam que as áreas que requerem maior aprofundamento são: Administração/Planejamento/Projetos; Informática/Automação; Tratamento de Materiais Especiais; Língua Estrangeira; Informação Especializada.

TABELA 5 — *Áreas identificadas nas instituições como necessitando maior aprofundamento*

Área identificada	Tipo de Biblioteca				
	Escolar	Espec.	Univ.	Publ.	Total
Administração/Planej./Projetos	2	5	1	1	9
Biblioteca Escolar	1	—	—	—	1
Coleta de Dados e Informações	—	1	—	—	1
Cultura Geral	—	1	1	1	3
Editoração	—	1	—	1	2
Estudos de Usuários	—	1	—	1	2
Indexação	—	2	—	—	2
Informação Especializada (Agricultura, Direito, Educação, Indústria, ...)	2	4	—	—	6
Informação Gerencial	—	1	—	—	1
Informação Integrada (incluindo <i>media</i> e Comunicação)/ Fluxo da Informação	1	2	—	—	3
Informação Jurídica/Legisl.	—	1	—	—	1
Informática/Automação	1	4	1	—	6
Língua(s) Estrangeira(s)	1	2	1	—	4
Psicologia/Relações Públicas/ Ciências Sociais	1	2	—	—	3
Serviços de Referência	1	1	1	1	4
Tratamento (Catalogação/ Classificação, ...) de Materiais Especiais (Audiovisuais, ...)	1	3	1	—	5

TABELA 6 — Áreas Identificadas pelos Diretores e Profissionais como Necessitando de maior Aprofundamento

Área Identificada como Carente	Quantidade de Opiniões		
	Diretores (*)	Profissionais	Total
Administração/Planejamento/Projetos	8	10	18
Biblioteca Escolar	1	1	2
Coleta de Dados e Informações	1	—	1
Cultura Geral	3	—	3
Editoração	1	1	2
Estudos de Usuários	2	1	3
Indexação	1	1	2
Informação Especializada (Agricultura, Direito, Educação, Indústria,...)	3	1	4
Informação Gerencial	1	—	1
Informação Integrada (Incluindo Média e Comunicação)/Fluxo da Informação	4	2	6
Informação Jurídica/Legislativa	2	—	2
Informática/Automação	6	4	10
Língua(s) Estrangeira(s)	4	2	6
Psicologia/Relações Públicas/ Ciências Sociais	—	4	4
Serviços de Referência	4	1	5
Tratamento (Catalogação/Classificação, ...) de materiais Especiais (Audiovisual,...)	2	5	7

(*) Profissionais ou não.

Esta amostra preliminar, apesar de limitada, parece indicar que a grande demanda do mercado de Brasília ainda é para a área de concentração Planejamento. Esta e as outras matérias identificadas como de interesse prioritário devem merecer atenção especial no sentido de confrontá-las com os conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas a nível de pós-graduação.

Ainda que significativo, não se pode tomar por conclusivo o pré-teste aplicado em Brasília sobre as áreas mais carentes e sobre a inclusão de áreas que não estão ao

menos consideradas nas áreas de concentração do curso de mestrado de Brasília. Há necessidade de um maior aprofundamento dessa pesquisa para se ter um perfil mais fiel do mercado de trabalho.

3.2. Objetivos

A proposta do currículo mínimo de graduação, apresentada pelo Grupo de Trabalho à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, em novembro de 1980, não foi explícita quanto aos objetivos gerais do novo currículo de graduação. Forneceu, no entanto, diretrizes que permitem interpretação por parte das diversas escolas de Biblioteconomia do Brasil (BRA/MEC/SESu, 1980, 5).

Essas diretrizes, bem como o consenso dos professores do Departamento de Biblioteconomia da UnB, foram interpretadas em objetivos gerais, como se segue:

O curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília — nível de graduação — tem como objetivo a formação profissional de Bibliotecários capazes de compreender a natureza e a função da Biblioteconomia e Ciência da Informação e de desempenhar com eficiência o trabalho informacional em qualquer tipo de biblioteca, centro de documentação ou em áreas onde a sua capacidade profissional seja necessária.

Para atingir este objetivo o ensino é orientado para capacitar o futuro bibliotecário a:

1. assumir e desempenhar com eficiência a responsabilidade profissional e a execução das tarefas da coleta, preservação, organização e difusão da informação;
2. assumir e desempenhar com eficiência a função de intermediário entre os geradores e usuários da informação, a fim de facilitar a transferência do conhecimento e sua aplicação no aprimoramento da comunidade;
3. entender a inter-relação e interdependência do trabalho bibliotecário;
4. conduzir planejamento, organização, administração e prestação de serviços bibliotecários, e deles participar;
5. desenvolver a sensibilidade para detectar e para adaptar-se às mudanças relevantes nos contextos social e tecnológico, mediante sua ação profissional;
6. reconhecer problemas locais, regionais e nacionais que estejam dentro do campo de ação profissional e contribuir para a sua solução;
7. compreender a necessidade de aprimoramento profissional constante.

Uma análise, ainda que superficial, destes objetivos, indica ênfase no papel e responsabilidade social do bibliotecário. Sugere aprofundamento quanto à contribuição da

Biblioteconomia e do bibliotecário dentro da sociedade, estabelecendo uma filosofia de integração social com a comunidade a que serve. Indica também uma dimensão profissional mais ampla quanto à atuação do bibliotecário, não só dentro da biblioteca mas em quaisquer áreas onde a sua capacidade profissional seja necessária, sugerindo a ampliação do conceito tradicional da Biblioteconomia e colocando-a mais integrada e próxima à organização e transferência da Informação como um todo. A Biblioteconomia, a biblioteca e o bibliotecário são vistos como parte do sistema informacional maior e integrado.

Estas duas dimensões, a social e a profissional, deverão ser seguidas igualmente pela pós-graduação quando redefinir seus objetivos e o perfil profissional a este nível.

Caibem aqui, no entanto, algumas perguntas:

1. Que responsabilidades específicas tem a pós-graduação com a área Biblioteconomia?
2. Que responsabilidades específicas tem a pós-graduação com a formação do bibliotecário?
3. Que objetivos específicos deverão ser introduzidos a este nível?
4. Que objetivos da graduação deverão ser seguidos e aprofundados a este nível?
5. O perfil profissiográfico deve ser estabelecido antes ou depois do diagnóstico do mercado de trabalho?
6. Até que ponto deve a pós-graduação se comprometer em formar profissionais que respondam às necessidades de desenvolvimento do País?
7. Até que ponto deve a Biblioteconomia se comprometer, a este nível, com o seu avanço como ciência ou como disciplina?

3.3 Matérias

Feitas as considerações quanto à natureza, objeto e objetivo da Biblioteconomia, três grandes grupos de matérias foram identificados, para o novo currículo da graduação:

a) matérias de fundamentação geral — de natureza teórica, que provêm a aprendizagem de base para o exercício da profissão; referem-se ao ambiente externo e permitem a identificação de variáveis contextuais que influem na geração, organização e difusão da informação, nas características dos seus usuários e das instituições envolvidas no processo de organização/difusão da informação;

b) matérias instrumentais — cuja natureza permite o conhecimento de determinados instrumentos necessários para a atuação profissional específica;

c) matérias de formação profissional — cuja natureza permite o conhecimento dos princípios e processos aplicáveis ao desempenho profissional; referem-se a funções, papéis e tarefas; incluem o ambiente onde o conhecimento registrado é preservado, organizado e difundido e se referem também aos usuários que necessitam desse conhecimento. (BRA/MEC/SESu, 1980,6).

A proposta de novo currículo pleno na UnB deu ênfase maior às matérias de formação profissional, conforme demonstra a tabela 7:

TABELA 7 — Currículo pleno da UnB/1984

Grupo de matérias do Currículo Mínimo de 1982 e outras	Disciplinas		
	Horas	Horas total Currículo Pleno	% (inclusive estágio)
1. Fundamentação Geral	435	—	15.4
2. Instrumentais	420	—	14.9
3. Formação profissional (inclusive estágio)	1730	—	61.3
4. Créditos optativos necessários p/integralizar currículo pleno	240	—	8.4
Total (excluindo estágio)		2565	100
5. Estágio (= 10% total/h)	260	2825	—
6. Disciplinas exigidas pelo MEC (EPB e PD)	120	2945	—

Diante da evidente preocupação da graduação com as matérias de formação profissional, cabe à pós-graduação ênfase em que matérias?

1. Deve a pós-graduação se preocupar também com a formação a este nível, melhor colocando, especialização profissional?
2. Deve a pós-graduação formar especialistas, enfatizando disciplinas instrumentais ligadas ao domínio de novas técnicas e tecnologias?
3. Deve a pós-graduação formar teóricos, enfatizando disciplinas de fundamentação geral, preocupando-se mais em desenvolver no bibliotecário a capacidade de analisar

e identificar variáveis contextuais que influenciam na geração, organização e difusão da informação, nas características dos usuários e das instituições envolvidas no processo de organização/difusão da informação, apresentando sugestões para sua solução?

4. CONCLUSÃO

Neste primeiro estudo do possível impacto do novo currículo da graduação sobre o programa da pós-graduação, podemos levantar alguns pontos:

1. a médio e a longo prazo, o fato novo apresenta a oportunidade de revisão da filosofia da Biblioteconomia e, especificamente, a revisão da responsabilidade da pós-graduação;
2. a pós-graduação, tanto *lato-sensu* quanto *stricto-sensu*, tem uma oportunidade de redefinição de seus objetivos, estrutura curricular e metodologia, visando equilíbrio e complementação;
3. o perfil do profissional bibliotecário a nível de pós-graduação deverá ser redimensionado.

Levando em consideração estes pontos torna-se desejável estimular pesquisas de mercado de trabalho que visem a colher insumos sobre a função da Biblioteconomia e a atuação que se espera do bibliotecário.

A pós-graduação deverá aceitar a responsabilidade de ajudar na formação de uma nova mentalidade do bibliotecário, através de: formação de docentes para a graduação; aperfeiçoamento de docentes; aperfeiçoamento de profissionais; e pesquisa.

Cabe também à pós-graduação preocupar-se em formar profissionais mais integrados e participantes no contexto social, ainda que no seu aspecto de pesquisa a pós-graduação não deva apenas visar aplicações imediatas e que atendam a solução de problemas contextuais, mas procurar sobretudo a identidade da Biblioteconomia como ciência, ou como disciplina, propiciando o seu avanço e desenvolvimento.

Comunicação recebida em 13-6-83

Abstract

The impact of the new core curriculum of undergraduate studies in Library Science on the curriculum of post graduate studies: the Master course in Librarianship and Documentation of the University of Brasília.

Considerations about the role of postgraduate studies in Librarianship, Documentation and Information Science, in Brazil. Analysis of some aspects developed by the new undergraduate curriculum and the possible impact on the postgraduate curriculum: the case of the Master course in Librarianship and Documentation of the University of Brasília.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-Graduação. **Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.
2. _____. Secretaria de Ensino Superior. **Proposta de Currículo Mínimo de Biblioteconomia**. Brasília, novembro 1980.
3. _____. Secretaria Geral. **III Plano Setorial de Educação e Cultura, 1980-1985**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980
4. BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. **Diretrizes do Governo, Programa Estratégico de Desenvolvimento**. Brasília, Departamento de Imprensa Nacional, 1967.
5. BRASIL. Presidência da República. **Metas e bases para ação do governo**. Rio de Janeiro, IBGE, 1970.
6. _____. Secretaria do Planejamento. **II Plano Nacional de Desenvolvimento, 1975-1979**. Rio de Janeiro, IBGE, 1974.
7. _____. **III PBDCT, 1980-1985**. Brasília, CNPq, 1980.
8. _____. **III PND, 1980-1985**. Brasília, Senado Federal, março 1981.
9. COARACY, J. O planejamento como processo. **Educação**, Brasília, 1(4) : 78-81, jan./mar. 1972.
10. LEMOS, A. A. B. de. Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia. IN: CNPq. **Avaliação e Perspectivas, 1978**. Brasília, 1978. p. 49-67.